

# **AUDITORIA INTERNA DE GESTÃO: OS IMPACTOS DECORRIDOS DA APLICAÇÃO DESTA FERRAMENTA CONTÁBIL NA ÁREA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO (SST).**

Valterio de Queiros da Silva <sup>1</sup>

Ginda Klaus Emerick Vilas Boas<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como tema a auditoria interna de gestão, com objetivo principal de apontar os impactos decorridos da aplicação desta ferramenta contábil na área de Saúde e Segurança do Trabalho – SST. A auditoria busca revisar os controles internos de áreas das empresas que a introduz em busca do fiel funcionamento das atividades desempenhadas por seus colaboradores perante normas e sistemas implantados. Através da aplicação de um questionário aos líderes de SST e Qualidade, da empresa Serviço Social da Indústria – SESI, buscou identificar os impactos que esta ferramenta de apoio à gestão é capaz de oferecer. A metodologia utilizada para este trabalho foi baseada no método indutivo, em forma de investigação metódica, a forma de abordagem do problema foi qualitativa, foi contemplada como exploratória, envolvendo estudo bibliográfico, a amostra foi intencional, visto que se trata de um estudo de caso. Foi evidenciado com a análise dos dados, as mudanças ocorridas em rotinas e procedimentos, que não estavam de acordo com o exigido em normas internas, ficou claro ainda a forma que a auditoria interna de gestão subsidia o gestor, com informações e sugestões que vão alavancar a atuação do gestor.

**Palavras-chaves:** Auditoria Interna. Gestão. Saúde e Segurança do Trabalho.

## **1. INTRODUÇÃO**

Diante do crescimento das organizações nas últimas décadas, e a diminuição de possibilidade de acompanhamento de todas as áreas da organização por parte dos gestores da alta administração, surge um aumento no aprimoramento e uso de uma ferramenta que busca normatizar sistemas de realização das atividades internas, o controle interno.

<sup>1</sup> Valterio de Queiros da Silva - Bacharelando 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras/BA. E-mail: valerioq@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora - Ginda Klaus Emerick Vilas Boas – Bacharel em Ciências Contábeis, Professora na Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras/BA. E-mail: ginda@fasb.edu.br

O controle interno tem o objetivo de normatização, mas nem todas as normas existentes são seguidas à risca, e a auditoria interna é composta por ferramentas capazes de averiguar e atestar a aplicabilidade destas normas em setores de contabilidade, financeiros e os demais existentes em uma organização.

A função do Auditor vem se destacando a partir da necessidade das organizações em controlar suas rotinas, seja contábil, operacional, de sistemas informatizados, de qualidade, ambiental ou de gestão. Dessa forma, a Auditoria Interna com amplo conhecimento das áreas corporativas pode auxiliar empresas na gestão empresarial, possibilitando seu uso na identificação de oportunidades através de informações uteis e tempestivas. E, diante disso, depreende-se saber quais os impactos decorridos da aplicação da Auditoria Interna de Gestão na área de SST – Saúde e Segurança do Trabalho da empresa Serviço Social da Indústria – SESI do município de Barreiras – BA, no ano de 2016?

O tema foi abordado e explanado de forma a obter uma resposta que possa contribuir para os leitores, buscando agregar conhecimento sobre as respostas e subsídios oferecidos pela auditoria interna de gestão.

Auditoria Interna, considerada uma ramificação da Auditoria e executada pelo contador, surge da necessidade de grandes empresas com expansão de negócios, e de normatizar procedimentos internos, ganha força quando empresas decidem dar maior ênfase em sistemas de controle de qualidade, administração de pessoal e demais sistemas internos. Nesse contexto, pode-se afirmar a importância da auditoria interna no contexto organizacional das entidades. Seu papel é fundamental junto aos processos de administração tendo em vista alcançar os objetivos da organização, no que se refere ao controle interno.

Para mensurar a importância da Auditoria Interna no contexto organizacional das entidades, e qual o papel da administração em atingimento dos objetivos da organização, com o controle interno já implantado, o Serviço Social da Indústria – SESI, se utiliza da Auditoria Interna de Gestão, e com isso, uma vez por ano, é realizada uma verificação, feita pelos Auditores do seu quadro de funcionários, os quais se utilizam da Auditoria Interna para averiguar seus controles na área de SST – Saúde e Segurança do Trabalho,

Porém, os impactos que a auditoria interna de gestão oferece à esta entidade são desconhecidos. Não que não se tenha um resultado positivo acerca do trabalho empenhado, mas com relação à representatividade desta ferramenta contábil no

decorrer do período, sua relevância em detrimento ao esforço empregado, ou mesmo os impactos resultantes de sua aplicação. Dessa forma, buscou-se conhecer o que mudou; Se o esforço foi compensado pelo resultado obtido; E quais foram os reflexos percebidos nos serviços; Essas, dentre outras tantas, são algumas das reflexões que surgem ao longo dessa pesquisa.

Assim, esta pesquisa justifica-se pelo fato de contribuir para possíveis leitores e organizações, que busquem subsídios da aplicação da Auditoria Interna de Gestão, da mesma forma que se torna uma ferramenta para empresários e administradores, na tomada de decisões na hora de optar em implantar os controles internos e identificar que Auditoria não é apenas de cunho obrigatória e fiscalizadora, mas que pode ser um recurso capaz de possibilitar o melhor funcionamento da organização assim como orientar sobre a melhor utilização de seus recursos. Portanto, pode-se afirmar que esta é uma pesquisa relevante e que pode contribuir para o meio acadêmico como fonte de pesquisa.

A hipótese previamente levantada foi alcançada, pois foi possível notar na conclusão da pesquisa que a Auditoria Interna de Gestão identificou e normatizou os sistemas internos de gestão da organização. Qualificou os procedimentos realizados pelos colaboradores, permitindo-se garantir a qualidade e funcionalidade dos seus serviços, trazendo subsídios para qualificar a prestação de serviços e atividades administrativas na operação de atendimento a clientes. Normatizando também a obtenção e guarda de documentos, regularizando possíveis atividades que estejam fora dos padrões operacionais, estabelecendo uma visão programática da eficiência e eficácia da prestação de serviço em SST – Saúde e Segurança do Trabalho da organização SESI – Serviço Social da Indústria.

Para chegar à resposta do problema proposto foi utilizado como objetivo geral, analisar os impactos decorridos da aplicação da Auditoria Interna de Gestão na área de SST – Saúde e Segurança do Trabalho do Serviço Social da Indústria – SESI do município de Barreiras – BA, no ano de 2016.

Para alcançar o objetivo geral, foram elaborados outros três objetivos dados como específicos, os quais tiveram por meta: 1) Abordar a origem e evolução da Contabilidade, da Auditoria e da Auditoria Interna de Gestão como fonte de embasamento teórico acerca do tema que será abordado; 2) Identificar, os procedimentos adotados na aplicação da Auditoria Interna de Gestão no setor de Saúde e Segurança do Trabalho do Serviço Social da Indústria – SESI do município

de Barreiras-BA; e, 3) Investigar os impactos e mudanças decorridas após a aplicação da Auditoria Interna de Gestão no setor de Saúde e Segurança do Trabalho do Serviço Social da Indústria – SESI do município de Barreiras-BA.

Para o bom andamento da pesquisa e obtenção da resposta do problema foi utilizados de procedimentos metodológicos, começando por entender a metodologia e quais ferramentas foram utilizadas dessa ciência essencial para a elaboração do trabalho, entende-se por metodologia, a ciência capaz de subsidiar caminhos a serem percorridos pelo pesquisador, dando características e ferramentas de métodos que irão auxiliar na obtenção da resposta.

De acordo com Prodanov e Freitas:

A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avaliam métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p.14)

Para adquirir o conhecimento científico que deu a qualidade à pesquisa, foi utilizada de investigação metódica, usando os pilares para a apuração da pesquisa.

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa classifica-se como pesquisa de campo e aplicada, visto que o pesquisador se utilizou de aplicação de questionários, quanto ao fato de ter acompanhado a auditoria em aplicação, de forma sistemática não participativa, utilizando-se de uma observação sistêmica quando se tem o propósito de alcançar o objetivo, uma vez que por meio de dados apurados do SESI – Serviço Social da Indústria poderá constatar uma verdade universal.

A pesquisa foi realizada com base no método indutivo, oferecendo conhecimentos novos e uteis, para possíveis leitores da pesquisa, sem aplicação de pratica, envolvendo verdades e interesses universais. (PRESTES, 2011).

A forma de abordagem do problema foi qualitativa. Visto que a pesquisa qualitativa com características descritiva denota de observar e verificar a relação entre variáveis, se utilizando de pesquisa e aplicação de questionários, buscando a relação causa/efeito, e fornece contribuições da pesquisa aplicada, é as modificações e alterações de atitudes dos indivíduos envolvidos.

No que se refere aos seus objetivos foi contemplada como exploratória, entrevista com pessoas que participaram da aplicação da auditoria e análise de exemplos confrontados com as normas vigentes. Envolvendo estudo bibliográfico,

na forma de levantamento de assuntos já abordados por estudiosos, para posterior análise, destes levantamentos que podem trazer considerações técnicas a estudantes, na tentativa de explicar descrever dados e informações necessárias à qualificação da pesquisa, (PRODANOV, 2013).

A amostra foi intencional, visto que se trata de um estudo de caso. O local da pesquisa foi na unidade do SESI, na cidade de Barreiras – BA. Uma empresa advinda da solicitação dos industriários da região para assessorá-las em qualidade de vida dos trabalhadores da indústria.

Para que a pesquisa se desenvolvesse de forma dinâmica e atingisse aos objetivos propostos, foi dividida em etapas. E, estas etapas estarão disseminadas em cinco capítulos dando respostas aos objetivos propostos no projeto.

O primeiro capítulo foi embasado de forma geral pela introdução, contendo a delimitação do tema, o problema, os objetivos geral e específicos, a justificativa, a hipótese e a metodologia, aos quais deram vida e nortearam a pesquisa.

No segundo capítulo, foi feito um levantamento bibliográfico, explanando detalhadamente a Auditoria, Auditoria Externa e Interna, normas que a regulamentam, tipos de auditoria, e explanação das ferramentas utilizadas nos trabalhos de auditoria.

No terceiro capítulo, embasado também uma pesquisa bibliográfica, porém com relevância em descrever a auditoria interna de gestão, como funciona o controle interno, toda sua complexidade e a sua relação com a auditoria interna de gestão, os subsídios que são oferecidos por esta ferramenta administrativa, adentrando nos métodos e normas de utilização destes recursos, que foram utilizados no setor de SST – Saúde e Segurança do Trabalho do SESI – Serviço Social da Indústria.

No quarto capítulo, para obter o máximo de saberes e relevância da Auditoria, foi utilizado de conhecimentos bibliográficos confrontados com a observação da aplicação do conteúdo, que será observada durante este ano de 2016, realizando pesquisa de campo com questionário aplicado aos Líderes do Setor de SST do Serviço Social da Indústria – SESI, descrevendo de fato quais os resultados e ações propostas, pela auditoria interna de gestão. Para análise dos dados coletados e sua demonstração, visando contribuir com o entendimento do funcionamento e da apuração desses dados.

E por fim, a conclusão da pesquisa, elencando todos os subsídios oferecidos por este trabalho. Nesta fase da pesquisa, será feita e descrita a conclusão dos

resultados analisados em confrontação com os autores pesquisados, visando demonstrar aqui os impactos percebidos com a utilização da auditoria interna de gestão como ferramenta contábil no âmbito do setor de Saúde e Segurança do Trabalho do Serviço Social da Indústria – SESI do município de Barreiras-Ba. Não ensejando com isso encerrar os questionamentos acerca do tema abordado, mas sim buscando de certa forma contribuir para um assunto tão relevante e de grande significância no meio acadêmico e profissional.

## **2. A AUDITORIA**

A evolução da contabilidade surge no sentido de se tornar uma ferramenta informativa, de apoio aos administradores, com a evolução do sistema capitalista, quando as empresas se desprendem de ser apenas familiares, surge a auditoria, surgimento este que está ancorado na necessidade de investidores e proprietários, na busca em conhecer a realidade da riqueza das entidades, espelhados no patrimônio, assume sua importância a partir do ano 1934, quando os Estados Unidos criam a (SEC), tornando após isso todas as empresas que transacionam ações em Bolsa de Valores obrigadas a esta ferramenta, capaz de dar credibilidade às demonstrações contábeis.

Para Attie, a auditoria evoluiu:

Em essência, a causa da evolução da auditoria, que é decorrente da evolução da contabilidade, foi a do desenvolvimento econômico do país, síntese do crescimento das empresas e da expansão das atividades financeiras produtoras, gerando crescente complexidade na administração dos negócios e de práticas financeiras como uma força motriz para o desenvolvimento da economia de mercado (ATTIE, 2011, p.7).

A auditoria é a ferramenta que surge da contabilidade para auferir as demonstrações contábeis, observar e dar parecer aos controles internos aplicados em uma entidade, tendo função assessorial e assumindo papel de apoio a administração, diagnosticando o objeto estudado.

Acerca de sua definição Sá, descreve:

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre citações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados. (SÁ, 2002, p.25).

A chegada da auditoria ao Brasil está relacionada às empresas internacionais de auditoria independente, que se implantam por necessidade das grandes subsidiárias que vieram implantar filiais, com forte influência do crescimento de empresas brasileiras, em diversificar suas economias e evolução dos mercados de capitais, daí a criação das normas de auditoria promulgadas em 1972 pelo Banco Central do Brasil, e da CVM – Comissão de Valores Mobiliários, e da Lei das Sociedades por Ações, Lei 6.404/76.

A Lei de Sociedades por Ações determinou a obrigatoriedade da publicação dos demonstrativos contábeis pelas empresas, de capital aberto, e estas passariam a ser auditadas por auditores independentes registrados na CVM, e teriam ainda que observar as normas estabelecidas na mesma comissão.

De acordo com a forma como é feita, a auditoria pode ser classificada em Auditoria Externa ou Auditoria Interna, que possui algumas particularidades tanto na aplicação quanto na finalidade, mas com um objetivo em comum verificar a exatidão do que se investiga. A seguir, sobre a auditoria interna e externa, será descrito como surgiu, suas características e o que as diferenciam.

## 2.1. AUDITORIA EXTERNA

Inicialmente a auditoria externa ou independente surge da necessidade em verificar a veracidade das demonstrações contábeis, é uma tecnologia de atestar e dar parecer sobre os fatos das demonstrações contábeis, com o papel de oferecer resposta sobre influência dos registros, se utiliza de exame analítico e sistemático, e opina sobre a situação. Trabalho esse que deve seguir à risca as Normas de Auditoria, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Realizada por profissionais independentes e liberais, que não tem vínculo com a organização auditada, o profissional é contratado de forma eventual para uma prestação de serviço. O trabalho de auditoria externa tem um ciclo de três etapas: planejamento, execução e relatório. Etapas estas que devem trazer um maior grau de confiança das demonstrações contábeis, para o público que têm a necessidade desses dados.

O profissional para exercer a auditoria externa deve ser um contador e estar legalmente habilitado e registrado nos órgãos que regularizam a profissão, no CRC

como contador, e para empresas financeiras e que negociam suas ações na bolsa de valores deve estar registrado na CVM, conforme Instrução CVM 308/99.

De acordo com Almeida:

O auditor externo não poderia ser engenheiro, arquiteto ou advogado, já que seu trabalho seria o exame das demonstrações contábeis. O profissional que entende de contabilidade é o contador; portanto, o auditor externo teria de ser um contador. (ALMEIDA, 2012, p.2).

A auditoria se destaca através dos anos com a atuação do contador, em dar parecer sobre as demonstrações contábeis, verificar e dar a confiança da veracidade dessas demonstrações com a principal função de atestar e dar subsídios para a tomada de decisões dos administradores.

## 2.2. AUDITORIA INTERNA

O surgimento da auditoria interna está ancorado na necessidade das grandes organizações empresariais, e com o crescimento das organizações não seria possível aos administradores, e em alguns casos os proprietários, disponibilizar de tempo hábil para acompanhar todos os procedimentos internos implantados, surgindo então a necessidade de implantar a auditoria interna para fazer esse papel de investigador para comprovar se os sistemas estão sendo seguidos, tornando essa função de fundamental importância para o alto escalão administrativo das entidades.

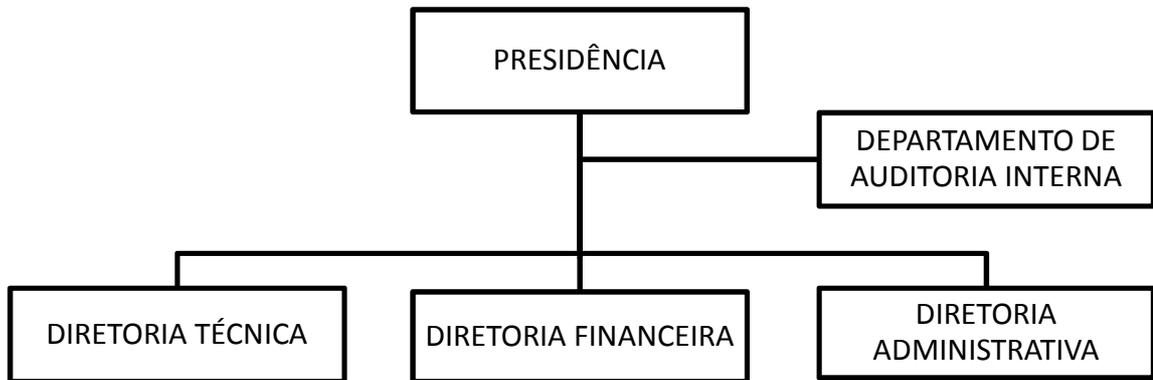
Depreende de uma justificativa para o surgimento da auditoria interna segundo Almeida:

Adicionalmente, o auditor externo ou independente, além de sua opinião ou parecer sobre as demonstrações contábeis, passou a emitir um relatório-comentário, no qual apresentava sugestões para solucionar os problemas da empresa, que chegaram ao seu conhecimento no curso normal de seu trabalho de auditoria. Entretanto o auditor externo passava um período de tempo muito curto na empresa e seu trabalho estava totalmente direcionado para o exame das demonstrações contábeis. Para atender à Administração da empresa, seria necessária uma auditoria mais periódica, com maior grau de profundidade, visando também às outras áreas não relacionadas com a contabilidade (sistemas de controle de qualidade, administração de pessoal etc.). (ALMEIDA, 2012, p. 5).

Diante disso é possível identificar que a auditoria interna surge como uma ramificação da auditoria externa já que a as duas advém do trabalho do contador.

Para melhor entendimento, é apresentada uma estrutura organizacional para notar de que forma fica situado o Departamento de Auditoria Interna:

### Quadro 1 – Estrutura Organizacional



Fonte: O próprio autor (2016)

Logo, é possível visualizar que a auditoria interna é um órgão que assessoria a administração.

Cabe frisar que o auditor interno é a ferramenta de controle e gestão em fiscalização dos sistemas de controles internos, que pode subsidiar a alta administração na tomada de decisão, e pôr em prática as recomendações do parecer emitido pelo auditor externo, sendo de total responsabilidade da administração, não tomar as devidas providências descritas no parecer. São vários os tipos de auditoria interna, e alguns serão abordados de forma subjetiva e geral, porém dando maior ênfase à auditoria interna de gestão por ser parte principal de investigação deste instrumento de pesquisa.

Com embasamento no que diz (MAGALHÃES, 2001) podemos classificar os tipos de auditoria.

- a) **Auditoria na Área Contábil:** uma das primeiras áreas auditadas, posta por alguns autores como o pilar da auditoria, com objetivos de investigar e propor maior veracidade às demonstrações contábeis da empresa, que por sequência deu embasamento a vários outros tipos de auditoria, tem por finalidade verificar, atestar e dar parecer sobre os lançamentos contábeis, se

baseia em técnicas e normas expedidas por órgãos que regulamentam a profissão no país.

- b) **Auditoria na Área Operacional:** tem como principal papel assessorar as atividades internas das empresas, que tenham um planejamento e plano de trabalho, possibilitando respostas aos administradores, sobre a qualidade dos sistemas internos implantados que estão postos com objetivo de normatizar sistemas de produção e financeiro, possibilitando a busca da eficiência, economicidade e eficácia. Eficiência em buscar o máximo de produtividade com recursos reduzidos, economicidade por sempre levar em conta o custo/benefício na utilização de recursos humanos e financeiros, e eficácia quando os objetivos propostos foram alcançados de forma que desobstruísse os sistemas internos da empresa.
- c) **Auditoria Tributária:** observar a contabilização de despesas que contemplam descontos em formas de tributação no exercício, investigar as alíquotas e bases de cálculos utilizadas para tributação, e demais atividades da área contábil das organizações.
- d) **Compliance:** assegura de forma conjunta as áreas da entidade, buscando adequar, fortalecer o funcionamento dos controles internos, procura sempre mitigar os riscos do negócio, e dissemina a cultura de controles internos para assegurar a finalidade e cumprimento das leis e regulamentos existentes.
- e) **Due Dilligence:** Consiste na revisão contábil, financeira, fiscal e trabalhista de uma empresa objeto de uma transformação societária (fusão, incorporação e Cisão), ou mesmo uma compra. A importância de um trabalho como este é a informação ao comprador sobre os riscos do negócio. E informar ao mercado a veracidade de todas as ocorrências dessas operações.
- f) **Forense:** definida para investigar as fraudes da legislação ocorridas de forma consciente e voluntaria, tem em seu contexto técnicas, integradas a contabilidade, poder jurídico e sistemas econômicos, que informa seu ponto de vista perante a justiça.
- g) **Auditorias Especiais:** decorre da necessidade de investigações com maior profundidade nos sistemas de controle interno, em demais circunstâncias pela constatação de fraudes, em determinadas áreas de atividades, e em estudos que requerem maior extensão e profundidade de investigação.

**h) Auditoria de Gestão:** com uma definição muito parecida a da auditoria operacional, a auditoria de gestão se define em verificar e atestar a eficiência, economicidade e eficácia, mas com um foco em medir e dar opiniões sobre a gestão da empresa, focando em dar parecer sobre a rentabilidade e qualidade dos serviços e sistemas internos da empresa, está relacionada em muitos pontos de contato com o controle interno, um dos principais pontos de contato está em criar, normatizar, e acompanhar os sistemas de controle interno, assunto que será abordado com maior ênfase no capítulo 3.

### 2.3. AUDITOR INTERNO X AUDITOR EXTERNO

O auditor interno se difere do auditor externo em vários aspectos, mas o principal deles é que o auditor interno estuda todas as áreas da entidade o que o torna mais completo em relação ao serviço executado.

As principais diferenças entre o auditor interno e o auditor externo são descritas por Almeida no quadro a seguir:

**Quadro 2 – Auditor Interno X Auditor Externo**

<b>Auditor interno</b>	<b>Auditor externo</b>
- É empregado da empresa auditada;	- Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;
- Menor grau de independência;	- Maior grau de independência;
- Executa auditoria contábil e operacional;	- Executa apenas auditoria contábil;
Os principais objetivos são: Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; Verificar a necessidade de novas normas internas; Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais;	- O principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior;
- Maior volume de testes (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria).	- Menor volume de testes, já que está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.

Fonte: (ALMEIDA, 2012, p.6)

O quadro acima define de forma resumida e colocada as principais características que distinguem os profissionais contábeis, na atuação da auditoria.

#### 2.4. CONTROLE INTERNO

Com o dinamismo dos negócios e fortalecimento do comércio internacional após a segunda guerra mundial, com mudanças que aceleraram de forma contínua, surgem os desafios administrativos para o bom andamento dos negócios, daí a necessidade de novas ferramentas. Para Almeida (2012, p.57) um bom sistema de controle interno tem a função de “peneira”, tendo como objetivo principal o foco na detecção de erros e irregularidades, para tanto o auditor pode reduzir a quantidade de amostras ou volume de testes de auditoria, na hipótese de a empresa ter um controle interno forte.

“A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto” (ATTIE, 2011, p.191). Podemos notar que o controle interno é considerado uma ferramenta essencial para empresa organizar suas operações de modo a manter qualidade e vida longa para sua atividade.

Da responsabilidade pelas determinações do controle interno, fica responsável a administração, por todas as fases de operação do controle interno.

Para Attie:

A administração é responsável pelo planejamento, instalação e supervisão de um sistema de controle interno adequado. Qualquer sistema, independentemente de sua solidez fundamental, pode deteriorar se não for periodicamente revisto. O sistema de controle interno deve estar sujeito a contínua supervisão para determinar se:

- a) a política interna presente está sendo corretamente interpretada;
- b) as mudanças e condições operativas tornaram os procedimentos complicados, obsoletos ou inadequados; e
- c) quando surgem falhas no sistema, são tomadas prontamente medidas eficazes e corretivas. (ATTIE, 2011, p.201)

É possível notar que a administração fica responsável pelas etapas de implantação e manutenção do controle interno, enquanto a auditoria tem papel investigativo de atestar o andamento do controle interno. Contudo, o papel da auditoria interna de gestão, de acompanhar o andamento do controle interno, em alguns momentos se depara com erros de realização das operações.

Controle interno representa em uma entidade, normatização e métodos inseridos com a finalidade de proteger as rotinas, sistematizar operações em vários aspectos, que nem sempre estão tudo em conformidade com as normas impostas, ocorrem também fraudes e irregularidades, e cabe à auditoria interna identificar ocorrências e irregularidades.

Attie relaciona o controle interno com a auditoria interna:

Segundo o Instituto de Auditores de Nova York, pode-se definir auditoria interna como uma atividade de avaliação independente, dentro da organização, para a revisão da contabilidade, finanças e outras operações com base à servir a Administração. É um controle administrativo que mede e avalia a eficiência de outros controles. (ATTIE, 2012, p.286).

Desta forma nota-se que a auditoria interna se relaciona com o controle interno, por este ser sua base de avaliações e trabalhos. Controles internos que posteriormente serão investigados pela auditoria interna, com a intenção de obter resultados, oferecendo subsídios que orientaram a alta administração das organizações, em tomada de decisões no que se refere a procedimentos internos, administrativos ou operacionais.

### **3. AUDITORIA DE GESTÃO E NORMAS SOBRE A SST**

#### **3.1. AUDITORIA DE GESTÃO**

Entende-se por auditoria interna de gestão a ferramenta operacionalizada por contadores especializados em auditoria, que são funcionários da organização, que desempenham seu trabalho em verificar e atestar a eficiência, dos controles internos e demais áreas, testando economicidade e eficácia, mas com um foco em medir e dar opiniões sobre a gestão da empresa, sempre relacionando os trabalhos com a diretoria da empresa que fazem reuniões em conjunto com os auditores. Ao desenvolver o trabalho de auditoria interna de gestão focando em dar parecer sobre a rentabilidade e qualidade dos serviços e sistemas internos da empresa, está relacionada em muitos pontos de contato com o controle interno, e um dos principais pontos de contato está em criar, normatizar, e acompanhar os sistemas de controle interno.

A auditoria de gestão tem como objetivo principal averiguar de forma aprofundada as áreas relacionadas à gestão do negócio incluindo setores

financeiros, administrativos e de qualidade, buscando sempre oferecer resultados de como está o andamento dessas áreas, se estão de acordo aos sistemas internos implantados e se estão atendendo a necessidade da organização, na visão dos diretores e altas administrações que implantam normas a serem seguidas em cada área de atuação dos sistemas internos.

De acordo com Magalhães *et al* (2001), a auditoria de gestão busca a qualidade aplicada as práticas de verificação, validação, conformidade e constatação, que serão decorridos da aplicação de testes e resultados obtidos por meio de relatórios, críticas opinativas e recomendações do momento da atuação do segundo nível da hierarquia administrativa, segundo as variáveis de projetos e planejamentos.

Diante das definições observadas e citadas pode-se ter a breve conclusão que a auditoria é uma ferramenta que auxilia a alta administração da entidade na busca da plena satisfação organizacional, que contempla de uma equipe interna que acompanha as atividades com maior proximidade, buscando viabilizar parâmetros de informação.

Aplicada em busca de eficácia e eficiência dos controles, desta forma podendo trazer melhorias, quando munida de profissionais capazes tecnicamente, e atualizado com os acontecimentos e curso das atividades da entidade, o que busca indicar alternativas de utilização de recursos ao máximo.

Para Paula;

Considera-se otimizar os resultados da entidade a utilização de forma eficiente dos recursos humanos e materiais da entidade, visando a um alvo estabelecido no planejamento. Este deve ser um esforço contínuo do gestor. O auditor pode contribuir para que o gestor seja mais bem-sucedido possível nesse empreendimento, apresentando informações úteis à tomada de decisões. (PAULA, 1999, p.37)

Como explanado vemos como a auditoria se interlaça com a gestão e demonstra aqui uma das formas de contribuição.

Compõe ainda outras formas de subsídios, busca desenvolver métodos de assessoramentos, recomendações de mudanças no meio tanto operacional quanto de gestão que estão interligados de varias formas, como no acompanhamento dos controles internos, podendo o auditor assegurar de que estar cumprindo plenamente com sua missão na entrega de recursos fidedignos e necessários para apoiar o gestor.

A seguir veremos técnicas e procedimentos de aplicabilidade, formas de acompanhamento e testes, aplicados por esta ferramenta de suporte a gestão das empresas que a utiliza.

### 3.1.1. Técnicas e procedimentos de Auditoria de Gestão

Com embasamento no que diz (GIL, 2000) podemos classificar os tipos de técnicas e procedimentos de Auditoria de Gestão.

- a) **Mecânica de estruturação das técnicas:** corresponde ao procedimento de estruturação do ambiente auditado, tem como objetivo a justificativa de uso de técnicas, e de como estão descritas para os trabalhos, parametrizando os procedimentos e a sequência de aplicação, buscando facilitar a conciliação entre a auditoria de gestão e os sistemas organizacionais.
- b) **Exames físicos de documentos:** prática da aplicação da auditoria, tem por objetivo identificar irregularidades em documentos mal formulados, possíveis extravios, atua nesse momento com a necessidade de entendimento do ambiente dos sistemas sobre a auditoria, determina amostras e alcança um resultado prévio da guarda e manuseio de documentos.
- c) **Análise de registros:** já se dá uma avaliação mais aprofundada em busca de identificar a qualidade das informações, enquadramento em normas legais, tratamento de dados, isso possibilitará a compreensão dos sistemas e identificar problemática no ambiente auditado.
- d) **Observação de procedimentos;** uma forma mais participativa no meio das atividades ocorridas no dia a dia de todos os envolvidos na área auditada, onde o auditor visa encontrar procedimentos que estejam em desacordo com padrões operacionais ou até mesmo a visão e missão da empresa, com esse procedimento e recolhidos dados para compor um relatório para a gestão da empresa.
- e) **Realização de entrevistas:** tem por objetivo captar de profissionais auditados, informações que vão da realização de sua função a capacidade técnica de realização da função, realiza anotações no momento da entrevista, pelo fato de que toda a auditoria deve ser documentada e aquilo que houver maior relevância deve ser dado em relatório à alta gestão.

- f) **Estabelecer trilhas de auditoria:** fato onde determina rotinas, com objetivo de reestabelecer os dados, um caminho mínimo a ser seguido em busca de transformar dados em informação, rotinas que dará a possibilidade a compreensão da área/sistema de rotinas de controle.
- g) **Realizar levantamentos:** fase em que o objetivo é documentar/mapear o ambiente em foco a ser auditado, permitindo os auditores a exporem a logica de funcionamento dos sistemas, podendo ser utilizada por meio de entrevistas, coletar normas e documentos, podendo assim utilizar uma estrutura de registro de dados, que com essa reunião de informações permitirem maior rapidez e precisão nos levantamentos.
- h) **Exame logico/confidencialidade de informações:** tem como base uma verificar existência de possíveis descumprimentos de normas, coerência entre controle interno e atividades realizadas, com o exame em documentos, identificação nas entrevistas, para posterior relatoria acerca desses exames buscando subsidiar a gestão com informações.
- i) **Acompanhar o planejamento:** dar atenção e acompanhamento a estruturação sugerida, um futuro organizacional pretendido, em planejamentos estratégicos, metas desejadas e etapas a serem cumpridas, tendo como foco alcançar o cenário ideal para funcionamento ideal da área auditada.
- j) **Avaliar pesquisas:** tem por objetivo dar continuidade aos estudos de verificação e validação das atividades, da conformidade do serviços, por ser interna a auditoria busca em todos os momentos identificar os desvios de controles, condutas e processos, essa é na realidade a ferramenta de acompanhamento.
- k) **Sintonia entre auditoria e ponto de controle:** quando realizada a auditoria interna de gestão, propõe pontos de planejamento e controle, técnica que deve ser aplica com definição de experiências, potencial e técnica que vem dos operadores da área, aprofundando a intenção de extinguir fraudes, erros e processos em desacordo com o controle interno.

Em decorrência da combinação dessas técnicas e complementação entre técnicas abordadas em capítulos anteriores, com enfoque na auditoria interna de gestão, essas praticas demostram o funcionamento da área da empresa que não se relaciona com a atividade principal, mas que subsidia em busca da disseminação

dessas normas e controles que irão dar uma resposta a gestão e otimizar os trabalhos de auditoria praticada formando uma intensa busca da harmonização das áreas.

### 3.2. NORMAS SOBRE A SST.

Visando prevenir as ocorrências de acidentes de trabalho e diminuir o número de acidentes dos trabalhos que cresce consideravelmente no decorrer dos anos, foram criadas as NRs – Normas Regulamentadoras, que regularizam ações a serem tomadas com a intenção de prevenir e evitar acidentes de trabalho, que segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), anualmente, morrem mais de 2 milhões de pessoas no mundo, vítimas de acidentes de trabalho ou doenças advindas das profissões.

Vale ressaltar aqui, as principais normas de total obrigação dos empregadores perante as exigências do ministério do trabalho. Empresas de grande porte ficam obrigadas a instalar o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança do Trabalho (SESMT), empresas que de acordo com a NR 05, tabeladas com grau de risco 2, e quantidade de trabalhadores acima de 20 trabalhadores estão obrigadas a implantar a Comissão Interna de Prevenção a Acidentes (CIPA), todos e quaisquer contratantes devem elaborar o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e elaborar Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), que tem por finalidade referenciar riscos do ambiente de trabalho para que possam ser tomadas as devidas providencias. Para a construção civil, há uma NR específica pelo alto índice de acidentes, o Programa de Condições e Meio Ambientais de Trabalho na Indústria da Construção - PCMAT. (OLIVEIRA, 2013).

Para Oliveira a culpa está na omissão e desrespeito as leis do trabalho:

A nossa opinião é clara e simples, bastando apenas que o pretendente ao postulado de empresários tenha conhecimento do conceito de empresa, que se encontra inserido no art. 2º do Decreto-lei n. 5.452/43 – Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. (OLIVEIRA, 2013, p.3).

Vemos que devido à omissão dos empresários em seguir as leis trabalhistas, que demonstram a necessidade de manter a integridade física e mental do trabalhador, através de programas que previnam acidentes de trabalho, temos altos índices de acidentes do trabalho.

A maioria dos casos de acidentes é de cunho comportamental do indivíduo, mas que por outro lado tem os empresários, que desconhecem as Leis, e em alguns momentos repassam eventuais responsabilidades da prevenção para o trabalhador.

Surgem então as empresas que buscam prestar assessoria em Segurança e Saúde do Trabalho, oferecendo serviços em fornecer treinamentos e documentação exigida pelas Normas do Trabalho (NR), que já são 36, atualizadas e revistas de tempos em tempos, buscando sempre aprimorar a segurança e saúde no trabalho. Estas normas são muito complexas o que vêm viabilizando as empresas a terceirizarem os serviços de dessa natureza.

## **4. COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

### **4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EMPRESA PESQUISADA**

O SESI – Serviço Social da Indústria, foi criado pela CNI – Confederação Nacional da Indústria em 1º de julho de 1946, com a primeira intenção de promover a paz entre o trabalhador e o patrão, de convicção social para o crescimento do bem-estar do trabalhador.

Atribuído nesta ocasião a CNI pelo Decreto-lei 9.403, evento este no qual se destacam alguns empresários da época, entre eles Euvaldo Lodi, do Rio de Janeiro e Roberto Simonsem, de São Paulo, com a visão de proporcionar ao país tranquilidade social, solidariedade e serviços de assistência que trouxessem dignidade aos trabalhadores da indústria. Dessa forma, é válido ressaltar que o SESI, foi uma das primeiras organizações privadas a oferecer a prestação de serviços de cunho social.

Com o crescimento do País e a diversificação da economia, surgiram indústrias em vários outros estados, inclusive na Bahia. Logo, o ano de 1948 marca a criação da FIEB - Federação das Indústrias do Estado da Bahia, órgão que administra e regulamenta as atividades do SESI no Estado. Com a necessidade das indústrias serem atendidas de forma eficiente e com estruturas para amparar as necessidades dos trabalhadores e empresários, foram distribuídas unidades do SESI em todo o Estado, em locais com maior aglomeração de indústria.

Com esta distribuição, o Oeste da Bahia foi contemplado com uma unidade do SESI em Agosto de 2010, sendo instalado na cidade de Barreiras por ser a maior

da região oeste em aglomeração de indústrias. Hoje o SESI dispõe de uma unidade com 4.100m<sup>2</sup> de área construída e terreno de 16.903m<sup>2</sup>, contemplando nesta unidade salas de aula, laboratórios, consultórios médicos, consultórios odontológicos, equipamentos de última geração para atendimento em todos os diagnósticos de saúde ocupacional, investimento estimado inicialmente em R\$ 12,4 milhões.

O SESI tem como objetivo:

- Prover soluções para a indústria;
- Promover a qualidade de vida do trabalhador;
- Oferecer Educação Básica de qualidade para o trabalhador e seus dependentes com foco no domínio de competências para a inserção produtiva e o exercício da cidadania;
- Concentrar os esforços relacionados à Cultura, ao Esporte e ao Lazer em atividades que promovam o bem-estar, a convivência social e qualidade de vida;
- Estimular o desenvolvimento de uma indústria saudável e competitiva;

Estes objetivos estão divididos e alocados em três áreas de atuação no SESI, são elas: Saúde e Segurança do Trabalho (SST), Educação Continuada (EC) e Vida Saudável (VS), com um objetivo central de promover a qualidade de vida do trabalhador da indústria, e tornar a indústria baiana autossustentável.

A área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), se relaciona com enfoque principal em atender as NRs do Ministério do Trabalho e Emprego, com consultoria e todas as exigências estabelecidas em todas as 36 NRs, a Educação Continuada (EC) fica responsável em atender as normas nas exigências de cursos e qualificações em educação, e também educação voltada a elevação de escolaridade do trabalhador da indústria, a área de Vida Saudável (VS), aloca serviços de atividades físicas que busca prevenir doenças musculares.

O foco destes serviços é tornar a indústria sustentável, e com isso, ter trabalhadores com saúde, cumprir as exigências das normas do MTE, possibilitando toda a qualidade de vida do trabalhador saudável e satisfeito, tanto com o empregador e sua colocação, quanto com quem o disponibiliza atendimento de qualidade o SESI.

#### 4.1.1. Aplicação do Questionário

Através de um questionário aplicado a Líder de Qualidade e o Líder de SST, na empresa Serviço Social da Indústria – SESI foi possível coletar os dados de fundamental importância para o andamento desse trabalho, contando com a ampla experiência dos líderes nos setores relacionados, foi possível analisar os impactos decorridos da aplicação da Auditoria Interna de Gestão na área de SST, do SESI.

Nesse capítulo será apresentado os dados adquiridos através de 14 perguntas que compuseram o questionário aplicado a Líder de Qualidade e o Líder de SST, no SESI em 05 de outubro de 2016, o qual foi respondido por ambos.

Na primeira pergunta quando questionados há quanto tempo o SESI está instalado na cidade de Barreiras-BA, ambos responderam desde 2011, o que já faz 05 anos completos.

Seguindo com o questionário na segunda pergunta questionou-se como é composto o SESI. Por quais setores está subdividido internamente? Mostrando bastante conhecimento do meio de trabalho ambos respondeu que, o SESI é composto por duas grandes áreas de Negócios (Educação e Qualidade de Vida), e por uma área de Suporte ao Negócio, composta dos Setores (Relações com o Mercado; Gestão de Pessoas e Qualidade e Núcleo Administrativo e Financeiro) podemos aqui tomar ciência das áreas de atuação do SESI.

Sobre os serviços oferecidos pelo SESI. Os perguntados oferecem resposta com a mesma linha de raciocínio, sendo que observando as duas chegou-se a seguinte resposta. Na área de educação são oferecidos serviços de educação Regular, educação de Jovens e Adultos (presencial e EaD) e educação continuada. Na área de Qualidade de Vida são oferecidos serviços nos ramos de vida saudável e cultura, responsabilidade social e segurança e saúde do trabalho, nota com essas respostas os serviços que o SESI oferece para seus parceiros.

Adentrando nas perguntas que ofereceram maior ênfase em responder os objetivos deste trabalho, quais as atividades e funções da área de SST? Para a líder de qualidade a área de SST tem como função, atender as indústrias/industriários no que tange as questões de saúde e segurança do trabalho, com elaboração de programas legais, avaliações ambientais, treinamentos e consultorias para cumprimento das NRs, odontologia, saúde ocupacional e promoção da saúde. O líder da área demonstra sua resposta de que, a área de SST desenvolve todas as

atividades voltadas para a Saúde Ocupacional, Segurança do Trabalho e Promoção da Saúde para os trabalhadores da Indústria e os seus dependentes.

Foi questionado, há quanto tempo o SESI executa auditoria interna? Ambos os perguntados deram a mesma resposta, o SESI tem o programa de qualidade desde 1996, mas a primeira Auditoria Interna (certificação) foi em 2002, demonstra aqui que a empresa buscou esse serviço a 14 anos.

A sexta pergunta busca identificar quantas pessoas estão envolvidas no dia-a-dia das atividades desse setor de SST e com quais outros setores ele se relaciona? Para a Líder de Qualidade hoje a área possui 16 colaboradores, mas muitas de suas atividades são realizadas por terceiros. Internamente interage com todos os setores. Em alguns pontos a resposta do Líder de SST, é dada da mesma forma, temos 16 pessoas na área de SST SESI Oeste e nos relacionamos com todos os setores da Unidade.

Ao serem perguntados sobre qual a importância de se realizar auditoria interna de gestão nesse setor? A Líder de qualidade responde: O processo de auditoria interna é muito importante, pois é um mecanismo que beneficia toda a empresa, inclusive os colaboradores. Isso porque os sistemas de gestão e selos de qualidade também prezam pela segurança e qualidade do ambiente de trabalho. Para o Líder de SST, é importante para melhorarmos cada vez mais os processos de Gestão da Qualidade da nossa empresa. Acordando com que diz (ATTIE, 2012, pg72). A auditoria oferece benefícios futuros, melhorando cada vez mais os processos internos.

Na oitava pergunta são perguntados, com que finalidade e objetivo o SESI realiza auditoria interna de gestão da área de SST? A Líder de Qualidade responde que, visa garantir a execução das atividades da área de forma padronizada, assegurar que foram realizadas conforme planejado. Possibilitando a melhoria contínua, mitigar falhas e o aumento da satisfação do cliente. Pela visão do Líder de SST, com o objetivo de aprimorar os processos e amadurecer a Gestão de Qualidade da área de SST. Que esta no embasamento de Magalhães *et al* (2001). A gestão com apoio da auditoria e capaz de padronizar e aprimorar os sistemas de operação, que traz melhorias significativas no ambiente organizacional.

A nona questão buscou saber se é obrigatória a realização da auditoria interna? De acordo com a Líder de Qualidade, é sim, conforme estabelece a ISO 9000, para manutenção do certificado, auditorias periódicas devem ser realizadas.

Para o Líder de SST, no SESI é obrigatório a participação nos ciclos de auditorias, identifica-se com esses dados que a auditoria também pode ser uma ferramenta para entidades de fornece selos de qualidade averiguar, se a empresa mantem um padrão de qualidade proposta para aquisição do selo.

Na decima pergunta busca-se saber qual a periodicidade de realização da auditoria no SESI na área de SST? Ambos os perguntados deram respostas equivalentes, as auditorias são divididas em ciclos e são internas e externas a área será auditada pelo menos uma vez ao ano em cada uma das auditorias podendo ser no primeiro ou segundo ciclos, essa periodicidade mostra a necessidade da empresa de averiguar seus sistemas, gestão e operacional dentro de um período.

A decima primeira indaga conhecer de que forma a gestão da instituição consegue medir o custo benefício desse serviço? A Líder de Qualidade respondeu, que o processo de auditoria garante a sistematização do monitoramento dos processos, esse por sua vez aponta os desvios o que permite a realização de uma análise crítica e a realização de ações preventivas e corretivas. Para o Líder de SST, através da evolução dos indicadores e dos processos de Gestão da Qualidade.

Quanto à decima segunda questão, ela pretende identificar quais os impactos ocorridos com a realização da auditoria interna são percebidos no setor SST, apenas o Líder de SST respondeu, e afirmou que as auditorias contribuem com melhorias na Gestão da Qualidade da área de SST, ajudando assim, para o aprimoramento e amadurecimento dos processos.

Na decima terceira pergunta, foram questionados de qual forma essa ferramenta contábil aplicada à área de SST do SESI subsidia o gestor? O Líder de SST foi o único a responder está questão dando como resposta, a Auditoria traz para a empresa auditada um olhar externo sobre o processo, possibilitando assim, observar diversas oportunidades de melhorias para o aprimoramento do processo de Gestão da Qualidade da Instituição.

A decima quarta e ultima questão foi aplicada a pergunta de quais as mudanças e os resultados são evidenciados após a auditoria interna neste setor? A Líder de Qualidade respondeu que a auditoria na empresa demonstra uma série de oportunidades. São melhorias que vão desde a concepção de um processo até a sua execução. Ou então, em alguns casos, ela demonstra o quão distante está a prática da teoria, requerendo uma ação imediata dos gestores. Para o Líder de SST, As mudanças observadas após auditoria são o aprimoramento e amadurecimento

dos processos da área, eficiências e qualidade na execução e gestão dos processos.

## **5. CONCLUSÃO**

Através deste estudo, fica evidente que a auditoria interna de gestão se propõe como uma ferramenta que além de investigar fraudes e erros em sistemas físicos, operacionais e tecnológicos, com aplicação de testes que visam compor um relatório que os demonstra de forma que sejam corrigidos e assim evitando que estes fatos continuem afetando o funcionamento de áreas de uma entidade que utiliza a auditoria interna.

Ficou clara a fundamental necessidade de utilização desta ferramenta na área de SST – Saúde e Segurança do Trabalho, da empresa SESI, pois existem processos a serem seguidos, que com o acompanhamento oferecido pela auditoria interna de gestão, é possível garantir a sistematização do monitoramento dos processos em busca de fomentar a gestão tanto na administração da área, quanto na obtenção ou manutenção de certificado de qualidade dos serviços oferecidos.

Ao finalizar o levantamento em busca de alcançar os objetivos, este pesquisador teve conquistas positivas sendo alcançados quando embasado o segundo capítulo dando retorno ao que foi indagado no primeiro objetivo específico acerca de abordar a origem e evolução da Contabilidade, da Auditoria e da Auditoria Interna de Gestão como fonte de embasamento teórico acerca do tema, foram utilizados vários autores de renome e leitura de periódicos e trabalhos científicos acerca do tema.

Em alcance ao segundo objetivo específico embasado em identificar, os procedimentos adotados na aplicação da Auditoria Interna de Gestão no setor de Saúde e Segurança do Trabalho do Serviço Social da Indústria – SESI do município de Barreiras-BA, foi alcançado quando se confronta a bibliografia com respostas dadas pelos gestores responsáveis ao questionário, vendo que ao abordar a operação e sistemas de operação, documentos e andamentos de processos, investigando e dando parecer a alta gestão para subsidiá-los na tomada de decisão acerca do relatório de auditoria, são os procedimentos utilizados em prol da aplicação da auditoria.

Já o terceiro objetivo específico, que tem a intenção de investigar os impactos e mudanças decorridas após a aplicação da Auditoria Interna de Gestão no setor de Saúde e Segurança do Trabalho do Serviço Social da Indústria – SESI do município de Barreiras-BA, foi alcançado com as respostas dos líderes de SST e Qualidade embasados no quarto capítulo, e com o alcance de todos estes objetivos específicos possibilitou chegar ao principal objetivo que visou analisar os impactos decorridos da aplicação da Auditoria Interna de Gestão na área de SST – Saúde e Segurança do Trabalho do Serviço Social da Indústria – SESI do município de Barreiras – BA, no ano de 2016.

Para o problema proposto, que discorre sobre conhecer quais os impactos decorridos da aplicação da Auditoria Interna de Gestão na área de SST – Saúde e Segurança do Trabalho da empresa Serviço Social da Indústria – SESI do município de Barreiras – BA, no ano de 2016, este foi alcançado quando foram feitas perguntas mais objetivas contempladas no apêndice desse trabalho, versando identificar as mudanças e impactos que aconteceram após a aplicação da auditoria interna de gestão e recomendações dadas.

A hipótese previamente levantada foi alcançada, quando os perguntados foram questionados em 08 questões aprofundadas a auditoria interna de gestão, foi possível notar que com a Auditoria Interna de Gestão é possível identificar e normatizar os sistemas internos de gestão da organização. Qualificar os procedimentos realizados pelos colaboradores, permitindo-se garantir a qualidade e funcionalidade dos seus serviços, trazendo subsídios para qualificar a prestação de serviços e atividades administrativas na operação de atendimento a clientes. Normatiza também a obtenção e guarda de documentos, regulariza possíveis atividades que estejam fora dos padrões operacionais, estabelecendo uma visão programática da eficiência e eficácia da prestação de serviço em SST – Saúde e Segurança do Trabalho da organização SESI – Serviço Social da Indústria.

Este trabalho teve seu problema respondido e objetivos alcançados de forma íntegra e oferecendo o que se esperava, mas isso não significa que foi finalizado estudo sobre este tema que ainda cabe estudos de outras vertentes e qualidades, como a certificação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- AVALOS, José Miguel Aguilera. **Auditoria e Gestão de Risco**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- FRANCO, Hilário; MARA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria Operacional e de gestão: qualidade da auditoria**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAGALHÃES, Antonio de Deus F; LUNKES, Irtes Cristina; MULLER, Aderbal Nicolas. **Auditoria das Organizações: metodologia alternativas ao planejamento e à operacionalização dos métodos e das técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MINISTERIO DO TRABALHO, **normas regulamentadoras**, Disponível em <<http://www.mtps.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>> Acesso em 21 de Maio de 2016.
- OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. **Segurança e Saúde no Trabalho**. 1. ed. São Paulo: Dirce Laplaca Viana, 2013.
- PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola a academia**. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria Fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**: 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**: 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002.